

Ciclo de debates “Educação e Povos Indígenas: experimentações entre saberes”

Datas: 3 e 4 de abril de 2024 | Quarta e Quinta

Local: Sesc Bom Retiro

Nas escolas, universidades, museus, centros culturais, em redes sociais, instâncias do governo, do terceiro setor, fóruns nacionais e internacionais, entre outros muitos espaços, a crescente participação indígena tem multiplicado possibilidades formativas e transformativas de um público cada vez mais amplo e diverso. Neste Ciclo de Debates, pessoas de diferentes povos, que vêm atuando nessas frentes, conversam para trocar experiências, reflexões e desafios no exercício de tradução e composição com estéticas, linguagens, repertórios e mundos diversos.

De diferentes modos, a educação indígena está em jogo nessas iniciativas que mobilizam diferentes saberes: em práticas escolares, na formação acadêmica e nas práticas educativas nos territórios para além (ou apesar...) da escolarização e da universidade; em oficinas e formações nas aldeias e em diversos espaços; na curadoria e produção artística, assim como em ações socioeducativas em museus e centros culturais; na produção de livros, materiais didáticos, audiovisual e plataformas virtuais de autoria de professores, artistas, acadêmicos e outros conhecedores indígenas; e, ainda, na parceria e aprendizados de não indígenas nessas iniciativas.

Se instituições não indígenas voltadas para a educação e a cultura podem, em alguma medida, formatar e limitar outros modos de conhecer, tais instituições têm sido cada vez mais transformadas por pessoas, ideias e obras de povos originários. O presente ciclo pretende reunir algumas dessas experimentações entre-saberes, sendo proposto para professoras e professores, alunas e alunos, lideranças indígenas, agentes culturais e gentes diversas. O denominador comum é a aposta de que a Educação, em sua acepção mais ampla, constitui um caminho profícuo para a construção de uma sociedade mais equitativa e comprometida com o respeito às diferenças.

Dia 3 de abril, quarta

MANHÃ | Das 10h às 11h30

CENTROS CULTURAIS E OS DESAFIOS DO EDUCATIVO.

Com Edson Kayapó e Sônia Ara Mirim. Debatedora: Ilana Goldstein

Desafios envolvidos em ações educativas protagonizadas por povos indígenas em centros culturais, geridos por instituições públicas e privadas.

Edson Kayapó, pertencente ao povo Mebengokré, nascido no estado do Amapá, historiador (UFMG) e doutor em Educação (PUC-SP), é consultor do Projeto Awúre, vinculado ao MPT e à OIT/ONU e Curador de Arte no MASP.

Sônia Ara Mirim, ativista e brigadista florestal guarani, trabalha como Mestre de Saberes no Museu das

Culturas Indígenas;

Ilana Goldstein, professora do Departamento de História da Arte da Unifesp, co-coordena a Cátedra Kaapora de conhecimentos não-hegemônicos

Das 11h30 às 13h

AÇÕES CULTURAIS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS INDÍGENAS

Com Marcio Boggarin e Naine Terena. Debatedor: Gustavo Caboco.

Compartilhamento de ações e projetos marcados por intencionalidade educativa, seja no território das comunidades ou em instituições culturais, formulados por pessoas e grupos indígenas.

Marcio Boggarin, cacique da aldeia guarani Yvy Porã (Terra Indígena Jaraguá), é membro do Conselho do Programa de Pagamento por Serviços Ambientais Guardiões da Floresta, além de conselheiro e curador do Museu das Culturas Indígenas;

Naine Terena, ativista, educadora, artista, curadora e pesquisadora, é Diretora de Educação e Formação Artística do Ministério da Cultura;

Gustavo Caboco, artista wapichana, atua nas áreas das artes visuais, da literatura e do cinema na rede Paraná-Roraima e se dedica à pesquisa autônoma em acervos museológicos para contribuir na luta dos povos indígenas.

TARDE | Das 14h30 às 16h

MODOS DE CONHECER E OS DESAFIOS DA ESCOLARIZAÇÃO

Com Ana Gomes e Tiago Honório dos Santos Karai Tataendy. Debatedora: Valéria Macedo

As potencialidades e os limites da Educação Escolar Indígena Diferenciada, relacionados aos modos próprios de conhecer dos diversos povos indígenas no Brasil.

Ana Gomes, professora titular da Faculdade de Educação da UFMG, é pós-doutora em Antropologia pelo Museu Nacional e pela Universidade St. Andrews e atua na área de Antropologia e Educação;

Tiago Honório dos Santos Karai Tataendy é liderança da aldeia Kalipety (Terra Indígena Tenondé Porã) e coordenador do Comitê Interaldeias, que faz a execução do Processo de Licenciamento Ambiental na TI;

Valéria Macedo, antropóloga, é professora no Departamento de Ciências Sociais e no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Unifesp e Co-coordena a Cátedra Kaapora de conhecimentos contra-hegemônicos.

Das 16h às 17h30

NO CHÃO DA ESCOLA, NA TERRA INDÍGENA

Com Saulo Lino Cabral Ramires Kuaray Xunun e Zélia Luiz Terena. Debatedor: Alan Carneiro.

Professoras e professores indígenas, nas escolas de suas próprias comunidades, experimentam e desconstruem modelos educativos formatados pelos não indígenas.

Saulo Lino Cabral Ramires Kuaray Xunun, professor e liderança do povo Guarani Mbya na região paulista no Vale do Ribeira, é formado em Pedagogia pela USP e atualmente é Coordenador de Organização Escolar Indígena da Secretaria da Educação do Estado de SP;

Zélia Luiz Terena, professora e cacique da dança das mulheres terena, atualmente é Coordenadora de Gestão Pedagógica da Escola Estadual Indígena da Aldeia Erekuá;

Alan Carneiro, professor na área de Políticas Linguísticas da Unifesp, atua na graduação e na pós-graduação em Letras e na Licenciatura Intercultural Indígena dessa universidade.

Dia 4 de abril, quinta

MANHÃ | Das 10h às 11h30

POLÍTICAS DE CONHECIMENTO NAS ESCOLAS E NAS UNIVERSIDADES.

Com Gersem Baniwa e Tiago Nhandewa. Debatedora: Debora Galvani.

Como Escolas e Universidades, no contexto da educação diferenciada e da implementação de políticas públicas afirmativas, têm sido cada vez mais transformadas por pessoas, ideias e obras de povos originários.

Gersem Baniwa, doutor em Antropologia Social pela UnB, foi professor da Universidade Federal do Amazonas e, atualmente, é professor da UnB;

Tiago Nhandewa, doutorando em Antropologia Social pela USP, é autor de livros de literatura indígena contemporânea e cofundador do Fórum de Articulação dos Professores Indígenas do Estado de São Paulo (FAPISP).

Debora Galvani, Pro-Reitora de Extensão e Cultura da Unifesp, participou da construção e implementação da Licenciatura Intercultural Indígena, além de integrar a Cátedra Kaapora de conhecimentos tradicionais e contra hegemônicos nessa instituição.

Das 11h30 às 13h

LIVROS, LÍNGUAS E LINGUAGENS

Com Luã Apykã e Hanna Limulja. Debatedora: Maria Dorothea Post Darella

Modos pelos quais a produção de livros e materiais didáticos, mobilizada pela educação indígena, constitui um exercício de tradução e composição com estéticas, linguagens, repertórios e mundos diversos.

Luã Apyká, professor indígena tupi guarani, é artista, escritor, ativista, contador de histórias e dialoga com os espíritos dos sons para transformar a realidade através da arte do bem falar;

Hanna Limulja, antropóloga, é professora no curso de Licenciatura Intercultural Indígena do Instituto Insikiran da UFRR e autora dos livros *O Desejo dos Outros — Uma Etnografia dos Sonhos Yanomami e Mari hi – a árvore dos sonhos*;

Maria Dorothea Post Darella compõe a equipe de coordenação do curso de graduação Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica/UFSC e atua no programa Ação Saberes Indígenas na Escola - Núcleo Santa Catarina junto aos Guarani, Kaingang e Laklãnõ-Xokleng.

TARDE | Das 14h30 às 16h

LICENCIATURAS E OS DESAFIOS DA INTERCULTURALIDADE

Com Joziléia Kaingang e Gilson Ipaxi'awyga Tapirapé. Debatedora: Claudia Lemos Vóvio.

Ao considerar as especificidades das escolas indígenas e de seus projetos político-pedagógicos, as Licenciaturas Indígenas apontam para os desafios da interculturalidade, bem como para o compromisso dessa formação frente às causas coletivas das comunidades.

Joziléia Kaingang, Doutora em Antropologia Social pela UFSC, é cofundadora e coordenadora da Articulação Nacional das Mulheres Indígenas Guerreiras da Ancestralidade (Anmiga);

Gilson Ipaxi'awyga Tapirapé, primeiro professor indígena da Universidade Federal de Goiás, atua na área de Educação Intercultural e integra o Núcleo Takinahaky de Formação Superior Indígena;

Claudia Lemos Vóvio, é professora da Unifesp no curso de Pedagogia, atuando no Programa de Pós-graduação em Educação, e ganhou o Prêmio Jabuti na categoria material didático com o livro *Viver, aprender - Alfabetização de Jovens e Adultos*.

Das 16h às 17h30

EDUCAÇÃO INDÍGENA COMO INSPIRAÇÃO E REFLEXÃO PARA NÃO INDÍGENAS.

Com Sandra Benites, Cristine Takuá e José Ribamar Bessa Freire. Debatedora: Tatiana Amaral.

Experimentações entre-saberes, pautadas pelo entendimento de que a Educação, em sua acepção mais ampla, constitui um caminho profícuo para a construção de uma sociedade mais equitativa e comprometida com o respeito às diferenças.

Sandra Benites, pesquisadora e ativista guarani, é Diretora de Artes Visuais da Funarte e titular da Cátedra Olavo Setubal de Arte Cultura e Ciência (Instituto de Estudos Avançados da USP);

Cristine Takuá, filósofa, educadora e artesã maxacali, é representante do Núcleo de Educação Indígena da Secretaria de Educação do Estado de SP e diretora do Instituto Maracá, que gere de forma compartilhada o Museu das Culturas Indígenas;

José Ribamar Bessa Freire, coordenou o Programa de Estudos dos Povos Indígenas da UERJ, atuou no Programa de Pós-Graduação da UNIRIO e ministrou disciplinas em Licenciaturas Interculturais e em outros cursos de formação de professoras/es indígenas;

Tatiana Amaral, antropóloga, é técnica na área Povos Indígenas do Programa Diversidade Cultural da Gerência de Estudos e Programas Sociais do Sesc São Paulo.